

ECONOMIA

Economia Brasil

PRIMEIRO ATO

Contas Nacionais

Brasil vai superar Índia em 2004

Com expansão de 5% e câmbio valorizado, país subirá ao 12º lugar no ranking global

Luciana Rodrigues

A revisão para cima do crescimento econômico no ano passado, a expectativa de uma expansão maior este ano e a apreciação do real nos últimos meses devem fazer o Brasil subir três posições no ranking das maiores economias do mundo. Cálculos feitos pela consultoria GRC Visão mostram que o país deve chegar ao fim de 2004 como o 12º maior Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas geradas por um país) do planeta, deixando para trás Holanda, Coreia do Sul e até mesmo a Índia, país que vem crescendo a passos largos nos últimos anos.

Anteontem, o IBGE revisou sua conta para o PIB nacional em 2003: em vez de R\$ 1,514 trilhão, a economia brasileira somou R\$ 1,556 trilhão no ano passado. Considerando que o real tem se valorizado — só em novembro, a moeda subiu mais de 5% frente ao dólar — e que os analistas estimam uma expansão da economia próxima a 5% este ano, o PIB nacional deve fechar 2004 em US\$ 596 bilhões. Ao subir para a 12ª posição, o Brasil volta ao patamar que estava em 2002:

— Ainda estamos longe de voltar a oitava economia do mundo, como queria o presidente Lula, mas é, sem dúvidas, um avanço significativo — diz Alex Agostini, economista da GRC Visão, consultoria criada pela associação da Global Invest e da RC Consultores.

Desde 1996, o PIB brasileiro cresce abaixo da média mundial

Ricardo Amorim, diretor de Pesquisa de Investimentos para a América Latina do banco WestLB, lembra que, desde 1996, o Brasil cresce a um ritmo mais lento do que a média mundial. Este ano, o desempenho do país deve ficar um pouco acima: o PIB brasileiro deve subir 5,3% e o mundo, 5%, na projeção do WestLB.

— O bom desempenho mundial está ajudando no crescimento do Brasil este ano — lembra Amorim.

Em 2004, o país está conseguindo pegar carona na expansão global graças, principalmente, a seu maior grau de abertura comercial. Os dados divulgados pelo IBGE terça-feira mostram que, em 2003, importações e exportações juntas somaram um valor equivalente a 29,1% do PIB. Nas estimativas de Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da

Fundação Getúlio Vargas (FGV), este coeficiente de abertura deve crescer para 30% em 2004. Há somente oito anos, em 1996, o comércio exterior chegava a apenas 15,9% do PIB.

Na avaliação de Langoni, coordenar expansão do PIB com abertura comercial pode ser o atalho para o país chegar ao tão esperado espetáculo do crescimento:

— Pela primeira vez na História moderna do Brasil, estamos crescendo e, simultaneamente, aumentando a abertura da economia. Este foi o caminho trilhado por todos os países que conseguiram taxas altas de expansão por muitos anos, como China, tigres asiáticos ou Chile.

Melhoram os indicadores usados na avaliação de risco do país

Langoni frisa que, para consolidar a abertura comercial, é preciso crescer tanto exportações como importações. Ontem, o governo divulgou que as importações alcançaram um volume recorde em novembro. Para Langoni, essa mudança estrutural do Brasil — crescimento com abertura da economia — pode alçar o país a um novo ritmo de expansão:

— Nosso PIB potencial (o quanto, no máximo, a economia tem espaço para crescer), que era de 3% ou 4%, agora subirá para 5% ou 6% — estima.

Os sinais de crescimento elevado e contínuo ajudam a melhorar a percepção

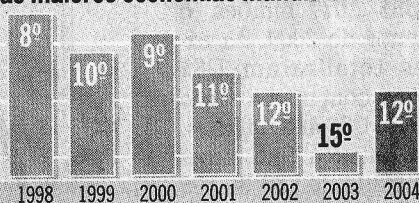
de risco do país, acrescenta Langoni. Ontem, o risco-Brasil — taxa que, no mercado financeiro, é referência para a capacidade de o país honrar suas dívidas — caiu para 403 pontos, o melhor patamar desde 1997.

Os analistas lembram que os números do PIB mostraram avanço em vários indicadores da solvência do país, ou seja, da segurança que o Brasil oferece a seus investidores. Como o IBGE revisou para cima o tamanho da economia em 2003, a relação entre dívida pública e PIB, até então calculada em 58% no fechamento do ano passado, cairá para 57,1%. Com a expansão do PIB prevista para 2004, a dívida deve recuar para 53,1% no fim do ano, prevê o WestLB.

Também recuou a relação entre dívida externa e exportações. Em 1999, era preciso cinco anos de exportações para quitar toda a dívida externa nacional. Agora, são necessários 2,2 anos, em mais um sinal de como a abertura comercial é uma blindagem à economia brasileira.

O vaivém do PIB brasileiro

Posição brasileira no ranking das maiores economias mundiais

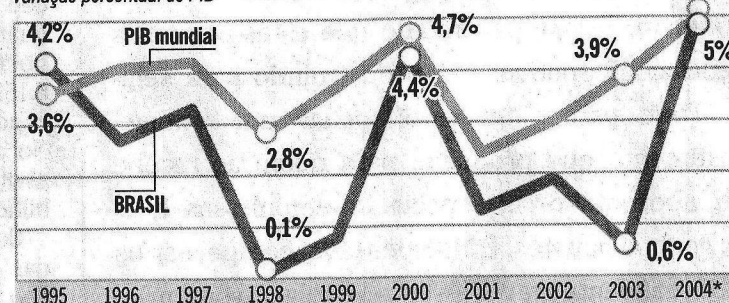


O RANKING EM 2004

		Valor do PIB
1º	EUA	US\$ 11.746 bilhões
2º	Japão	US\$ 4.784 bilhões
3º	Alemanha	US\$ 2.733 bilhões
4º	Reino Unido	US\$ 2.111 bilhões
5º	França	US\$ 2.025 bilhões
6º	Itália	US\$ 1.668 bilhões
7º	China	US\$ 1.543 bilhões
8º	Espanha	US\$ 970 bilhões
9º	Canadá	US\$ 959 bilhões
10º	México	US\$ 649 bilhões
11º	Austrália	US\$ 623 bilhões
12º	BRASIL	US\$ 596 bilhões
13º	Índia	US\$ 593 bilhões
14º	Coreia	US\$ 582 bilhões
15º	Holanda	US\$ 576 bilhões
16º	Rússia	US\$ 535 bilhões

A EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

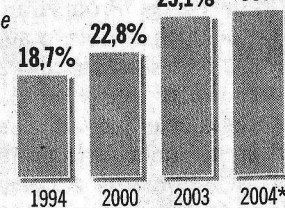
Variação percentual do PIB



*Projeção do FMI para o PIB mundial e de analistas do mercado para o PIB brasileiro

O grau de abertura da economia brasileira

Importações e exportações somadas, como proporção do PIB



*Projeção do Centro de Economia Mundial da FGV

A melhora nos indicadores de solvência do país

Relação entre dívida externa e exportações

Em 1999 **5** Hoje **2,2**

■ Para pagar a dívida externa do Brasil, são necessários dois anos de exportações do país. Em 1999, era preciso mais do que o dobro disso

FONTES: GRC Visão (com base nos dados de FMI, OCDE, Banco Central e IBGE), FMI, FGV, Banco Central e IBGE